

Alagoas quer paz e verbas

RAIMUNDO GOMES
Correspondente

Maceló — O governador Moacir Andrade aguarda há 13 dias o sinal verde do Palácio do Planalto para ser recebido pelo presidente José Sarney, reatando de fato as relações entre o governo alagoano e o federal, rompidas há quase dois anos. A audiência foi solicitada no último dia 15, quando da visita do Presidente à hidrelétrica de Xingó para inaugurar a ponte sobre o rio São Francisco interligando Alagoas e Sergipe, no alto sertão do estado.

Andrade quer ajuda do Governo Federal para seu programa de obras de saneamento, habitação, saúde e educação, além da reabertura do Banco do Estado de Alagoas (Produban), liquidado extrajudicialmente há sete meses, mas que pode voltar a operar no mercado financeiro com uma administração social temporária, já autorizada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

No governo Fernando Collor de Mello, praticamente todos os programas de obras foram paralisados em Alagoas por falta de recursos. A Caixa Econômica Federal e demais instituições de crédito que geralmente financiam as obras estaduais, fecharam quase completamente as portas para o governo Collor de Mello, devido à sua falta de afinidade com o Planalto.

Na primeira oportunidade em que se avistou com o presidente Sarney, o sucessor de Collor de Mello pediu ajuda para poder governar o estado, que está atravessando os dias mais difíceis de toda a sua história.

A reabertura do Produban depende agora de autorização do Ministério da Fazenda para as usinas inadimplentes com o banco fecharem uma operação de venda de açúcar ao exterior no valor de US\$ 15 milhões, para pagamento da primeira parcela de uma dívida de US\$ 76,5 milhões. O CMN condicionou a transformação do processo de liquidação em administração social ao pagamento desta parcela.